

## MUSEU DE ARTE MODERNA

# MORTE E RESSURREIÇÃO EM RESENDE

Resende, 67 mil habitantes, uma escola militar, 37 escolas municipais diurnas, quatro escolas de ensino médio, cursos superiores de Economia e Letras, um Museu de Arte Moderna.

O Museu Municipal foi fundado em 1950, graças à iniciativa dos escritores Macedo Miranda — filho de Resende — e Marques Rebelo, e de Jan Zach. Em dois anos de funcionamento, numa sala emprestada de um grupo escolar, realizou 36 mostras, entre as quais uma de Iberê Camargo e outra de Ivan Serpa. Pelo apoio e incentivo dados, o museu muito deve aos críticos Flávio de Aquino, Mário Pedrosa, Marc Berkovitz, Mário Barata, e aos artistas plásticos Augusto Rodrigues e Frank Shaef-fer. Depois, permaneceu fechado por 22 anos, para ser reaberto em 1974, em razão principalmente do empenho da família de Macedo Miranda, um de seus fundadores, morto naquele ano.

O fechamento do museu por 22 anos teve várias razões, segundo sua atual diretora, Solange de Sampaio Godoy:

— O museu funcionava numa sala sem condições mínimas. E havia o total despreparo do público para valorizar um museu dessas características numa cidade pequena.

Em 1974, com a fundação do Conselho Municipal de Cultura e o interesse pessoal do Prefeito Aarão Soares da Rocha, conseguia-se a reabertura do Museu.

— Soubemos que as obras estavam guardadas na Associação Atlética Banco do

Brasil. Recuperamos o acervo, mas muita coisa não foi mais localizada, como um óleo de Milton Dacosta. Mesmo assim, temos um óleo de Iberê Camargo, desenhos de Guignard e Tarsila.

Hoje, o Museu ocupa uma sala do terceiro andar de um prédio da Prefeitura,

em condições técnicas razoáveis. Dispõe de painéis iguais aos do MAM do Rio, e de equipamento audiovisual. Além de preservar o acervo, o Museu promove exposições temporárias.

— Essas exposições — diz Solange Godoy — procuram contribuir para a ele-

vação do nível cultural da comunidade, que, em termos globais, é paupérrimo. Procuramos também diversificar o tema das exposições, para atender às necessidades escolares. Cultura, em Resende, ainda é vista como privilégio de um grupo fechado. Mas já chegamos a ter 1 mil e 500 visitantes, no Salão da Primavera. Começamos um curso de gravura para motivar as mais diversas camadas. Nosso grande desafio é trabalhar com um tipo de público que ainda não vê o museu como uma necessidade comunitária.

Há um projeto de criar uma casa de cultura, em Resende, à qual o museu ficaria integrado.

— Organizaríamos o arquivo histórico de Resende, montaríamos uma sala para palestras, exibição de filmes de arte, e teatro experimental. Já escolhemos o prédio, e o prefeito nos deu sua palavra de que será nosso. Agora resta esperar.

Neste ano de funcionamento, o acervo foi enriquecido de mais 12 peças. Há um bom índice de visitas às exposições temporárias, e 3 mil questionários entregues a escolares foram respondidos em sua quase totalidade.

No museu há dois funcionários: a diretora e uma museóloga. As duas se encarregam de procurar peças, entrar em contato com doadores e colecionadores, fazer planejamento, arrumar as exposições e, até muitas vezes, de fazer a limpeza.

— Mas esta fase artesanal deve acabar em breve. Pelo menos é o que eu espero.



Desenho de Santa Rosa. Acervo do Museu de Arte Moderna de Resende